

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Ficou nisso

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que não deve haver mais mudanças no ministério de Lula até março do ano que vem. O senador acredita que os integrantes da Esplanada sairão somente no momento da desincompatibilização, e que os secretários executivos devem assumir as pastas. Assim como foi feito em 2006.

MDB e o Brasil

O ex-presidente José Sarney esteve presente no evento do MDB no Centro de Convenções Brasil 21. O encontro marcou o lançamento do documento “Caminhos para o Brasil”, nos moldes do “Ponte para o futuro”, lançado em 2015 pela legenda. Os dirigentes do partido evitam antecipar se estarão ou não com o presidente Lula em 2026.

Caminhos a seguir

De acordo com o presidente da MDB, Baleia Rossis (SP), no momento, três alas dividem o partido: a primeira apoia um candidato de centro-direita; a segunda aposta na reeleição do presidente Lula; a terceira defende uma candidatura própria. Baleia Rossi afirmou que o MDB baterá o martelo sobre eleições na Convenção partidária do ano que vem.

Língua ferina

Ciro Gomes chegou ao novo partido, o PSDB, adotando o velho estilo mordaz. Na filiação à legenda, em Fortaleza, com a presença de bolsonaristas, criticou as alianças de Lula para chegar à Presidência. “Quem ele chamou para ser o vice? Geraldo Alckmin, fundador do PSDB e agora socialista, para eles”, disse. “Ciro. Em outro momento, desafiou os adversários: ‘Aqui não tem ladrão. Ela?’”

PODER

Ministro será ponte com grupos que passaram a crer que esquerda abandonou o compromisso em atender demandas da população

Missão de Boulos: fazer periferia voltar para Lula

» VICTOR CORREIA
» LETÍCIA CORRÊA*

De olho na disputa em 2026, a colocação de Guilherme Boulos na Secretaria-Geral da Presidência da República visa aprofundar a aposta do governo federal em projetos populares, como a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil e o fim da escala 6x1, e pavimentar a eventual reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao aproximá-lo da população. Presença frequente nas redes sociais, o deputado licenciado assume a missão de “colocar o governo na rua”.

Com a mudança no Planalto, Lula sinaliza que decidiu apostar na popularidade ascendente, em projetos que alcancem uma parte das

periferias das cidades — que tem se mostrado sensível às pautas da direita bolsonarista — e na insatisfação de setores da sociedade com o Congresso. Em entrevista ontem, à GloboNews, Boulos reconheceu que o ministro da Comunicação Social, Síndônio Palmeira, tem conseguido dar mais visibilidade ao governo nas redes sociais e que chega, também, para reforçar essa estratégia.

Além disso, ele tem como missão atrair uma parcela do eleitorado que o governo vem perdendo. “Houve uma mudança no perfil do trabalhador das periferias urbanas. Está mais difusa, flexível, informal e por plataformas (de aplicativos). Isso tirou uma parte da capacidade de mobilização da esquerda. Mas a gente precisa fazer isso voltar. Parte da minha missão é esta: dialogar com

esses novos trabalhadores”, afirmou.

Enquanto Lula crê ter dado um passo, com a colocação de Boulos no governo, para trazer de volta a periferia das cidades à sua base eleitoral, o presidente — que está na Indonésia em visita oficial — se concentra em quebrar as resistências do governo de Donald Trump. Eles se encontram no domingo, na Malásia, durante a participação na Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). Discutirão, principalmente, a sobretaxa de 50% imposta aos produtos brasileiros e temas como a possibilidade de exploração de terras raras, pelos Estados Unidos, em território brasileiro.

***Estagiária sob a supervisão
de Fabio Grecchi**

Boulos e as lições de Mano Brown

Em vídeo postado nas redes sociais, o novo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, anunciou a missão que recebeu do chefe do Planalto: “Ajudar a botar o governo na rua. Rodar o Brasil, conversar com nosso povo, ouvir as demandas, ao mesmo tempo apresentar aquilo que o governo tem feito”.

O cargo ocupado por Boulos tudo diz sobre a estratégia de reeleição de Lula. Em 2026, o PT pretende mostrar que mudou muito desde 2018, quando, em uma rara autocrítica, ouviu do cantor Mano Brown de que o partido havia se afastado das massas. “Falar bem do PT para a torcida do PT é fácil”, alertou o rapper, que foi

vaiado durante o comício no Rio de Janeiro.

Recentemente, Mano Brown disse a Lula que, neste terceiro mandato presidencial, viu transformações na mesa do brasileiro, nas favelas de São Paulo, nas cidades pobres do país. Mas que os jovens veem o líder – e o próprio artista – como integrantes do “sistema”. Mais um alerta.

Enquanto a situação busca ampliar a conexão com o eleitor, a oposição se digladiava para definir um sucessor de Bolsonaro. Com exceção ao deputado Nikolas Ferreira, fenômeno das redes sociais, ainda está por vir um interlocutor da direita que consiga fazer frente aos movimentos do Planalto.



Minas no more

A decisão do governador de Minas, Romeu Zema, de não participar da COP30 em Belém e retirar o Minas Day da reunião de cúpula do clima, atizou a oposição. “Zema foge do debate climático. A pergunta: não vai à COP por negacionismo ou pelo escândalo de corrupção das mineradoras revelado na Operação Rejeito?”, disparou a deputada Duda Salabert (PDT-MG). O Minas Day foi antecipado para a pré-COP, no Rio de Janeiro. O evento é conhecido por divulgar políticas ambientais no estado e oportunidades de investimento.

Lobby repubblicano

Os profissionais de relações institucionais e governamentais (RIG) — também conhecidos como lobistas — pressionam o Congresso Nacional para votar a regulação do setor. A Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig) afirma que, enquanto não houver avanço nesse tema, os profissionais continuarão sujeitos a interpretações equivocadas e ilações sobre práticas que são legítimas no funcionamento das democracias contemporâneas.

Jogo normal

Para a Abrig, o trabalho do profissional de RIG é o que acontece diariamente no Congresso Nacional. “É parte natural do processo democrático. Setores da sociedade — especialistas, acadêmicos, empresas, associações e entidades — apresentam sugestões e contribuições técnicas aos parlamentares, que têm plena autonomia para acolher, rejeitar ou modificar tais propostas”, afirma a entidade.

Caiado: nível do Congresso espelha o presidente

O governador de Goiás e pré-candidato à Presidência, Ronaldo Caiado (União Brasil), criticou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, na semana passada, disse que “nunca teve a qualidade de baixo nível como tem agora”. “Na verdade, falar do Lula é algo que realmente leva o Brasil para baixo. Costumo dizer o seguinte: o Congresso se molda muito pelo presidente. Então, ele é uma pessoa que realmente é um nível baixíssimo. O nível de avaliação dele é compatível com quem se olha no espelho”, atacou, em almoço-debate do Grupo de Lideranças Empresariais do DF.

(Leia mais no Blog Capital S/A)

(Leia mais no Blog Capital S/A)

